

OPÇÕES E ESCOLHAS: MATERIAIS PARA ACONDICIONAMENTO DE ACERVOS

Options and choices: materials for housing documentary and bibliographic collections

Rosana Maria Pinto¹ 

RESUMO

O artigo apresenta critérios para a seleção de insumos destinados à preservação de documentos e livros, ressaltando a importância do diagnóstico prévio do acervo e do espaço disponível. Classifica os acondicionamentos em primários (contato direto com a obra, como envelopes e pastas), secundários (caixas e estruturas de apoio) e terciários (mobiliário de guarda). Indica o uso de materiais estáveis, como papéis neutros ou alcalinos com reserva de carbonato de cálcio, plásticos inertes (poliéster, polipropileno), papel japonês e Tyvek para proteção de obras frágeis, além de papelão microondulado alcalino e Polionda® para estruturas secundárias. Alerta para materiais instáveis, como papel couchê, kraft, jornal e revestimentos sintéticos (ex.: percalux), que aceleram a degradação. A escolha dos insumos deve considerar o estado do documento, riscos ambientais e viabilidade financeira, reconhecendo que mesmo soluções temporárias, como o papel offset, podem ser úteis se acompanhadas de revisões periódicas. Conclui que nenhum acondicionamento é definitivo, exigindo monitoramento para evitar que, com o tempo, se torne fonte de dano.

PALAVRAS-CHAVE: Acondicionamentos. Preservação. Documentos. Materiais. Obras.

¹ Graduada em Artes Plásticas pelo Instituto de Artes de São Paulo da Universidade Estadual Paulista (Unesp). Desde 2007, é responsável pela Libelus Encadernação, Conservação e Restauro de Papel, trabalhando com papelaria artesanal, caixas e projetos especiais, como a confecção de objetos para o mercado telecinematográfico. Possui formação em Encadernação e em Conservação-Restauro de acervos em papel pelo SENAI. Especializada em conservação de encadernação, atua na conservação de obras encadernadas e documentos, desenvolve acondicionamentos primários e secundários para diversos objetos e atende instituições e clientes privados.



ABSTRACT

The article outlines criteria for selecting supplies intended for the preservation of documents and books, emphasizing the importance of a prior assessment of both the collection and the available storage space. It classifies housing solutions into primary (direct contact with the item, such as envelopes and folders), secondary (boxes and support structures), and tertiary (storage furniture). It recommends the use of stable materials, such as neutral or alkaline papers with a calcium carbonate reserve, inert plastics (polyester, polypropylene), Japanese paper, and Tyvek for the protection of fragile works, as well as alkaline corrugated cardboard and *Polionda*® (corrugated polypropylene) for secondary structures. It cautions against the use of unstable materials, such as coated paper, kraft paper, newsprint, and synthetic coverings (e.g., percalux), which accelerate degradation. The selection of supplies should consider the condition of the document, environmental risks, and financial feasibility, acknowledging that even temporary solutions, such as offset paper, may be viable when paired with periodic inspections. It concludes that no housing solution is permanent, requiring ongoing monitoring to prevent it from eventually becoming a source of damage.

KEYWORDS: Packaging. Preservation. Documents. Materials. Works.

1 INTRODUÇÃO

A preservação de acervos documentais e bibliográficos requer cuidados técnicos específicos, especialmente no que diz respeito à seleção de materiais para acondicionamento. Este artigo, baseado na transcrição de palestra proferida no evento “Diálogos sobre o Papel”, promovido pela Confraria da Conservação e Restauração em Suporte Papel e Afins, com o apoio do Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Campinas (Unicamp) no ano de 2024, apresenta critérios para a escolha de insumos de conservação, abordando desde aspectos químicos até considerações práticas de armazenamento.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A palestra original fundamentou-se em princípios amplamente reconhecidos na literatura especializada:

- Materiais alcalinos: papéis com pH entre 7,5 e 8,5 e reserva alcalina de carbonato de cálcio são recomendados para neutralizar ácidos (Associação de Arquivistas de São Paulo, 2001);
- Materiais inertes: plásticos como poliéster e polipropileno são indicados como barreiras protetoras (Associação de Arquivistas de São Paulo, 2001);
- Materiais a evitar: papel kraft, jornal e revestimentos sintéticos à base de subprodutos do petróleo, como o percalux, representam riscos por conterem compostos químicos que se degradam rapidamente em condições específicas de umidade e temperatura.

2.1 Tipos de acondicionamento

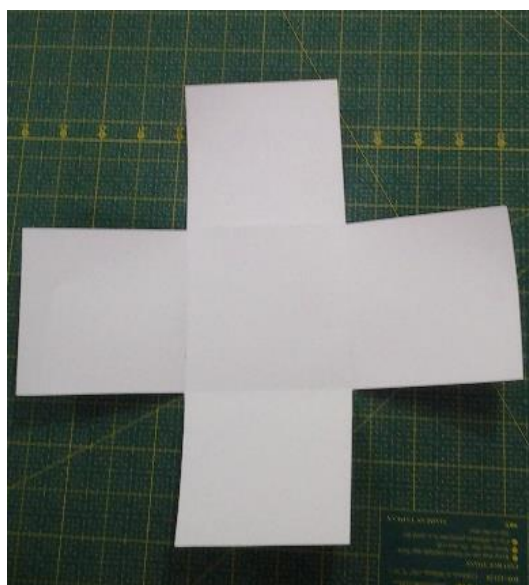
- **Acondicionamento primário:** são realizados com pouca folga e ficam em contato direto com a superfície do documento ou obra que já foi higienizada e recebeu algum tratamento ou reparo (Figuras 1 e 2).

Figura 1 - Envelope em cruz ou quatro abas confeccionado em Filiset 80 g/m com pH neutro



Fonte: acervo pessoal

Figura 2 - Envelope aberto em cruz ou quatro abas confeccionado em Filiset 80 g/m com pH neutro



Fonte: acervo pessoal

- **Acondicionamento secundário:** modelos mais estruturados e tridimensionais, confeccionados para receber obras ou documentos higienizados e reparados, ou que apresentem condição de fragilidade já estabelecida. Também se aplicam a itens que, embora acondicionados primariamente, integrem um conjunto que precise ser mantido reunido (Figuras 3-5).

Figura 3 - Caixa rígida modelo Solander, confeccionada em papelão e revestida de papel neutro e linho



Fonte: acervo pessoal

Figura 4 – Caixa rígida, confeccionada em plastionda



Fonte: acervo pessoal

Figura 5 – Caixa semi-rígida, confeccionada em microondulado alcalino



Fonte: acervo pessoal

- **Acondicionamento terciário:** estruturas presentes no ambiente, como estantes (deslizantes ou fixas), mapotecas e outros móveis destinados a armazenar os acondicionamentos primário e secundário.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem metodológica adotada baseou-se em duas etapas, descritas a seguir:



3.1 Diagnóstico de acervos

- Avaliação quantitativa dos itens e do espaço disponível;
- Análise qualitativa do estado de conservação e da relevância do item;
- Levantamento das condições ambientais e de armazenamento.

3.2 Testes práticos

- Experimentação com diferentes materiais – como papéis neutros, papéis alcalinos (com e sem reserva alcalina) papel japonês, Tyvek, papelão microondulado alcalino e poliéster – na confecção de acondicionamentos para obras planas e livros já higienizados, tratados e reparados;
- Análise comparativa dos resultados obtidos com o uso de materiais distintos em obras similares, mantidas em condições controladas;
- Dimensionamento do volume do material acondicionado, considerando diferentes tipos e materiais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Eficácia dos materiais

- A utilização de um ou mais tipos de acondicionamento já proporciona inúmeros benefícios a obras e documentos;
- O uso de papéis neutros apresenta propriedades químicas capazes de estabilizar as obras, retardando o processo de degradação em andamento;
- O papel alcalino (FiliFold Documenta 120 ou 300 g/m²) destacou-se pela eficácia na neutralização de ácidos, especialmente em documentos históricos. Sua reserva alcalina atua como barreira química, promovendo, ao longo do tempo, a troca dessa condição química com o ambiente e com a obra em contato com o insumo;

- Estruturas em plastionda (popularmente conhecida como Polionda®) mostraram-se eficazes para a confecção de proteções secundárias, por apresentarem estabilidade química e física ao longo do tempo, além de proporcionarem a construção de diversos modelos de acondicionamento.

4.2 Limitações identificadas

- Papéis neutros podem, com o passar do tempo, apresentar uma mudança de seu pH devido ao contato prolongado com obras e documentos que apresentem condição química muito instável e acelerada. Nesses casos, os acondicionamentos confeccionados com esses materiais e que apresentem alterações devem ser substituídos. Os acondicionamentos não são permanentes e exigem monitoramento e substituição periódica;
- Algumas obras, por possuírem características químicas intrínsecas (por exemplo, material fotográfico), não podem ter contato com insumos alcalinos, com ou sem reserva alcalina. Dessa forma, é necessário conhecer essa condição para evitar a confecção de acondicionamentos utilizando tais materiais;
- O papelão comum apresenta lignina residual, o que compromete sua estabilidade química. Com o tempo, e em contato com outros agentes de degradação, pode desenvolver alta acidez e sofrer degradação física das fibras que compõem a massa das folhas de papelão;
- Revestimentos em couros podem se acidificar com o tempo e com a exposição a agentes de degradação, tornando-se materiais potencialmente danosos às obras que estão em contato direto com eles;
- A escolha dos insumos para os acondicionamentos deve sempre levar em conta as necessidades dos itens e o espaço disponível. A falta de espaço é um problema presente em muitos acervos e instituições e pode determinar a escolha entre um ou outro modelo, já que alguns tipos de acondicionamento podem demandar mais espaço e alterar a disposição original das obras nas estantes ou no mobiliário do acervo.



5 CONCLUSÕES

É possível concluir que:

- A seleção de materiais deve considerar critérios técnicos e a realidade institucional;
- Os acondicionamentos exigem monitoramento periódico para garantir sua eficácia;
- Soluções temporárias podem ser adotadas, desde que acompanhadas de planejamento para sua substituição.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DE ARQUIVISTAS DE SÃO PAULO. CBPA. **Associação de Arquivistas de São Paulo**, São Paulo, 2001. Disponível em: <https://arqsp.org.br/cpba/>. Acesso em: 10 ago. 2024.

CASSARES, N. C.; TANAKA, A. P. H. (org.). **Preservação de acervos bibliográficos**: homenagem à Guita Mindlin. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2008.

GOREN, S. **Manual para la preservación del papel**: nueva era de la Conservación Preventiva y su aplicación actualizada. Buenos Aires: Alfagrama Ediciones, 2010.

PASCUAL, E. **Conservar e restaurar papel**. Lisboa: Editorial Estampa, 2006.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Confraria da Conservação e Restauração em Suporte Papel e Afins pelo convite para participar do ciclo de palestras, que teve o apoio do Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Campinas (Unicamp), na pessoa do Prof. Dr. Marcos Tognon, e à Associação de Arquivistas de São Paulo (ARQ-SP) pelo convite para participar do dossiê da OFFICINA, possibilitando-me compartilhar esse conteúdo, que integra uma área do meu interesse e trabalho diário.

LICENÇA DE USO



Os autores cedem à **OFFICINA: Revista da Associação de Arquivistas de São Paulo** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International.

